



RTEP
REVISTA ISSN: 2316-1493
TURISMO
ESTUDOS & PRÁTICAS

**PATRIMÔNIO E MEMÓRIA COMO VETORES DO
DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO EM PLANALTINA/DF**

*CULTURAL HERITAGE AND MEMORY AS VECTORS OF TOURIST DEVELOPMENT IN
PLANALTINA/DF*

Maria Clara Gomes da Silva¹
Rafael Henrique Teixeira-da-Silva²

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de compreender como se dá a gestão do patrimônio cultural em Planaltina/DF e a sua relação com o desenvolvimento do Turismo Cultural no município. O texto está dividido em introdução, esclarecimentos metodológicos, marco teórico sobre Patrimônio Cultural e o Turismo, sendo finalizado com a análise do cenário do turismo cultural da cidade. Foram utilizadas duas técnicas de pesquisa: pesquisa bibliográfica e entrevistas com atores políticos e sociais de Planaltina/DF. Foi possível apreender que o fortalecimento da identidade e da memória são aliados na proteção do patrimônio. A partir do resgate das memórias dos moradores locais, torna-se possível um cenário positivo de restauração das identidades culturais, transformando os mesmos em coparticipantes na preservação dos seus bens culturais. Além disso, foi possível verificar que existe em Planaltina/DF um quadro complexo que dificulta a estruturação do turismo. **Palavras-chave:** Bens Culturais; Preservação; Identidade; Turismo Cultural.

¹ Bacharel em Turismo, Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro - Asa Norte, Brasília - DF, 70910-900. E-mail: claragomesdf@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7094-3758> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3856928251120914>.

² Professor Assistente Doutor do Curso de Turismo Unesp/Rosana. Doutor em Geografia pela Unesp/Rio Claro. Faculdade de Engenharia e Ciências - FEC. Avenida dos Barrageiros, 1881, Distrito Primavera - Rosana/SP, CEP 19274-000. E-mail: rafael.henrique@unesp.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1746191867559762>.



ABSTRACT: The main objective of this essay is to comprehend what are the perceptions that the local inhabitants have about Planaltina/DF and its relation with the development in the cultural tourism in the region. The research was divided between the theoretical debate about Cultural Heritage and tourism, the historicity of the region, the identity of the local residents, being concluded with the analysis of the city's cultural tourism scenario. Three techniques were used in this research: bibliographic research; questionnaires, and interviews with political and social actors from Planaltina/DF. It was possible to understand that the strengthening of identity and memory are allies in the protection of heritage. Furthermore, with the rescue of the memories of the local residents, a positive scenario of restoration of cultural identities becomes possible. At the end of the research, it was possible to verify that in Planaltina/DF there is a complex framework that makes the structuring of tourism difficult. **Keywords:** Cultural Assets; Preservation; Identity; Cultural Tourism.

INTRODUÇÃO

Para Néstor García Canclini (2009), o consumo, sobretudo o cultural, é uma das principais características da sociedade contemporânea. Assim, o consumo cultural pressupõe a participação em um cenário de disputas sobre o que a sociedade produz e como ela se utiliza desses bens. Um ato que torna o mundo inteligível, que revela conflitos e, portanto, cumpre uma função que não é só mercantil, mas também simbólica, cultural. A satisfação das necessidades culturais é útil para um pensar e agir renovados. Nesse contexto, o patrimônio assume um papel que vai além de sua designação como interlocutor de memórias passadas. Se associado a um turismo cidadão e consciente, as potências simbióticas dessa relação podem se tornar um instrumento de desenvolvimento cultural e econômico de uma localidade. Uma ferramenta de compreensão e preservação de um território integrado, compatível com uma multiplicidade de usos e inseridos numa dinâmica viva do cotidiano, que fortalecem a função social do patrimônio (Magalhães, 1997).

Ao buscar trabalhar essas relações mencionadas, a proposta desse trabalho é procurar compreender como se dá a gestão do patrimônio cultural em Planaltina/DF e a sua relação com o desenvolvimento do turismo cultural no município. A Região Administrativa de Planaltina é a mais antiga cidade do Distrito Federal, localizando-se a cerca de 43 quilômetros do Plano Piloto. Sua fundação ocorreu no ano de 1859, muito antes de Brasília se tornar a capital do país (Palazzo, 2015). Seu território já pertenceu ao município de Goiás, passando a incorporar o Distrito Federal em 1960, tornando-se assim uma cidade satélite (Castro, 1986; Silva, 2016).

Atualmente, pode-se dizer que Planaltina/DF tem como grande impulsionador do turismo o segmento de turismo cultural/religioso, pois conta com diversas edificações, atrativos, bens culturais e festividades que lhe conferem certa distinção (Eleutério, 2013; Oliveira, 2014). A cidade tem em seu território diversos patrimônios culturais, sendo que no âmbito material, destacam-se: o Museu Histórico e Artístico de Planaltina, a Igreja de São Sebastião e a Pedra Fundamental – bens que estão sob a tutela da Secretaria de Cultura do Distrito Federal. Também se encontra na área protegida a Praça Salviano Monteiro e vários casarões, que são bens de enorme valor para a cidade. Já na esfera imaterial, deve-se mencionar o Encontro de Carros de Boi – que mantém viva a



memória dos tempos de cidade do interior, na qual havia uma cultura mais voltada à vida sertaneja.

Apesar de ser a mais antiga cidade do DF, além de deter um grande elo com a história da criação da capital do Brasil, e ainda dispor de um segmento turístico relativamente definido, a cidade não é foco dos visitantes ao longo de todo ano. Pelo contrário, alguns dos locais mencionados são pontos que costumam ter pouca visitação, até mesmo por parte dos moradores da região. São muitos os motivos que acarretam o afastamento de um morador da cidade em relação ao seu patrimônio. Desde a ausência de um sentimento de pertencimento mais pronunciado, da falta de planejamento coletivo, até à falta de divulgação e de comunicação das ações e espaços culturais e de lazer. Perpassando, ainda, pela falta de inclusão e aproximação da população local para perto desses espaços.

Nesse sentido, acredita-se que o fenômeno turístico pode ser um grande aliado para a comunidade se reconhecer e ter a oportunidade de repassar as histórias, saberes e culturas dessa região. Visando os objetivos expostos, o texto foi dividido no marco teórico sobre patrimônio e suas relações com o turismo, culminando na análise da gestão do patrimônio cultural em Planaltina/DF, conjuntamente com a apreciação do cenário do turismo cultural na cidade.

METODOLOGIA

A pesquisa foi inicialmente dividida em três etapas. A primeira etapa voltada para a pesquisa bibliográfica por meio de estudos de artigos, teses, dissertações e textos literários. Além disso, foi realizada uma busca documental através de textos jornalísticos escritos, impressos ou registrados, sobre a cidade e região. Na segunda parte, foi utilizado como método de pesquisa as entrevistas semiestruturadas, por compreenderem uma preparação prévia de perguntas, e por permitirem certa maleabilidade no modo como os entrevistados abordam a temática, podendo se aprofundar em temas que consideram relevantes (Longhurst, 2003). As entrevistas compreenderam atores políticos e sociais de Planaltina/DF, buscando não ser uma pesquisa representativa estatisticamente, mas sim uma ferramenta de compreensão sobre as visões e entendimento dos moradores a respeito da cidade (Vallentine, 1997).

No momento seguinte, a pesquisa aborda a questão da apropriação e identidade dos moradores, utilizando como método uma coleta de informações por meio de um questionário, que devido à ocasião da pandemia do Covid-19, foi aplicada de forma remota. O questionário foi enviado via redes sociais e grupos online de moradores da cidade de Planaltina. O questionário foi dividido em 3 partes (perfil do entrevistado; conhecimento sobre Planaltina; e Lazer e Turismo) e ficou disponível dos dias 01 ao 20 de agosto de 2021, com obtenção de 50 respostas. Para realizar a análise, o questionário foi separado em duas etapas na pesquisa (Saberes dos Moradores Locais e Apropriação do Patrimônio pelos Moradores), sob a ótica da memória e da identidade, pois, segundo Candau (2016), a memória nos molda, mas também a moldamos, sendo que ambas se ligam, pois elas se apoiam para criar uma trajetória de vida.

Na última parte da pesquisa, foram discutidas as possibilidades e obstáculos sobre a promoção e desenvolvimento do turismo na cidade, sob a análise de cenários e potencialidades do patrimônio cultural de Planaltina/DF. A análise foi fundamentada a partir de cinco parâmetros definidos por Mckercher e Du Cros (2020) voltados para a gestão de bens culturais. Tal avaliação também contou com a utilização de entrevistas e



conversas realizadas com o representante do Comitê de Turismo (ComTur) de Planaltina/DF e um historiador da cidade, Robson Eleutério.

PATRIMÔNIO E OS DESAFIOS DO TURISMO CULTURAL

A ideia de monumento histórico surgiu no Renascimento com o intuito de estudar os edifícios e obras de arte da antiguidade clássica. Por muito tempo os interesses restringiram-se à arte e à arquitetura. As concepções de monumento histórico e as práticas de preservação vêm sobretudo do Ocidente e passaram por uma expansão na segunda metade do Século XIX. Dessa forma, as noções sobre o monumento histórico têm relação com o passado e a memória vindas principalmente do mundo ocidental (Sant'anna, 2011).

O conceito de patrimônio está ligado com o de monumento e de monumento histórico, pois ambos têm forte relação com o passado de um povo e possuem intuito de reviver esse passado, de forma que crie relação entre a memória e o saber. Se o conceito de monumento é associado aos elementos deliberadamente criados com o intuito de fazer lembrar a memória, o de monumento histórico é concebido no contexto da Revolução Francesa, onde a intencionalidade memorial é pensada posteriormente, por historiadores e estudiosos da arte (Choay, 2001).

No Brasil, o grande responsável por criar uma ideia mais ampla sobre o patrimônio foi Mário de Andrade, através da elaboração do seu anteprojeto de Serviço do Patrimônio Artístico Nacional (SPHAN), em 1936. Nesse anteprojeto já podiam ser vistos vários conceitos de patrimônio, como de expressões culturais, além dos bens móveis e imóveis. O SPHAN foi o primeiro órgão federal de proteção ao patrimônio cultural brasileiro. Durante a chamada "fase heroica" da instituição, diversas diretrizes foram definidas prezando pelo privilégio do patrimônio de "pedra e cal", principalmente construções religiosas e militares. Mais tarde, a instituição passa a se denominar IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), sendo uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo (Chagas, 2003).

Ao longo dos anos 1970, o Brasil passa por uma série de revisões em suas políticas de preservação, com o intuito de elaborar uma visão mais extensiva do patrimônio. Assim, a constituição de 1988 vai afirmar essas novas dimensões do patrimônio, passando a incluir as culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, considerando o mesmo como um conjunto de bens materiais e imateriais portadores de referência à identidade e à memória dos diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira (Fonseca, 1997).

Além das mudanças na compreensão do patrimônio, elencadas acima, ocorreu nos últimos anos uma mudança na postura das instituições responsáveis pelos bens culturais. A introdução de novos atores sociais nos processos de institucionalização pretende tornar esse movimento mais democrático. A educação patrimonial também ganhou destaque ao estimular a participação da comunidade nas ações de preservação, colaborando para a conciliação de conflitos presentes entre comunidades e instituições.

Nesse quadro amplo de renovação patrimonial, que visa incluir indivíduos e grupos sociais historicamente silenciados, o turismo cultural pode se tornar um aliado na preservação dos bens patrimoniais. Dessa maneira, há uma grande relação do patrimônio com o turismo, pois o turismo toma proveito do patrimônio, ao transformar recursos culturais em atrativos.

Dentro do espectro patrimonial, o turismo cultural pode ser um aliado na sua preservação, sobretudo ao ser entendido enquanto fenômeno complexo, que manifesta



em sua essência vivências múltiplas e subjetividades variadas, inerentes ao ato de atravessar os espaços e territórios (Beni e Moesch, 2017). Dentro desse contexto, as primeiras definições do turismo cultural surgem nos anos 1970, passando por reformulações nos anos 1980, vinculando essa atividade ao acesso à cultura, à história, aos modos de viver e ao patrimônio cultural como um todo.

A partir de um conceito mais abrangente de turismo cultural, o mesmo pode ser definido como:

O turismo cultural pode ser compreendido como um segmento da atividade turística que, por meio da **apreciação**, da **vivência** e da experimentação direta de bens do patrimônio cultural, material e imaterial, e da **mediação** da comunicação interpretativa, proporciona aos visitantes a participação em um **processo ativo de construção de conhecimentos** sobre o patrimônio cultural e sobre seu contexto sócio-histórico. Em última escala, esse processo auxiliará a produção de novos conhecimentos e a conservação dos bens visitados (Costa, 2009, p. 190, grifo nosso).

De acordo com Brusadin (2012), alguns autores que defendem a preservação dos bens culturais acreditam que o turismo é apenas uma prática de mercantilização e consumo alienante da cultura. Mas também há autores que afirmam que o turismo realizado em localidades que possuem bens patrimoniais é um caminho para a promoção cultural e um meio para a efetiva salvaguarda do patrimônio. Para Brusadin (2012), a atividade turística já se torna um bem cultural em si, pois a atividade está intimamente ligada à sociedade que deseja e anseia se deslocar por diferentes motivos. Com isso, o turismo não deve ser analisado como “vilão” ou “herói”, visto que já faz parte da ação cultural humana. O ideal seria compreender melhor essa prática a fim de entender a própria sociedade que busca freneticamente por novos locais, culturas e pessoas. Para o autor, o que justifica essa forma de turismo são os benefícios socioculturais e econômicos proporcionados pela atividade.

Durante essa transformação de recursos patrimoniais em produtos culturais turísticos é de extrema importância que os bens culturais sejam acessíveis fisicamente e intelectualmente, seja para o uso social, para a fruição ou para a educação patrimonial (Mckercher e Du Cros, 2020). Nesse sentido, a interpretação patrimonial também deve ser vista como parte dos projetos de proteção e gestão dos bens culturais. Ou seja, o objetivo principal do turismo cultural deve ser o de proporcionar experiências que deem início a processos educativos que ajudem no desenvolvimento integral do visitante e na preservação do recurso visitado (Costa, 2009).

PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO: ANÁLISE DO CENÁRIO E DAS POTENCIALIDADES DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Essa análise foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e conversas com atores políticos e sociais de Planaltina/DF. Os critérios de análise foram inspirados nos cinco parâmetros de Mckercher e Du Cros (2020) para a gestão de bens culturais: 1. Realização do inventário patrimonial; 2. Elaboração da legislação específica; 3. Crescimento e formalização do profissionalismo; 4. Formação e atuação do Conselho Municipal de Patrimônio; 5. Revisão do planejamento e da legislação.

Para realizar a presente pesquisa foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, complementadas num segundo momento por entrevistas, com dois agentes políticos e sociais da cidade: o representante do Comitê de Turismo, Aron Neves; e a chefe do

Núcleo de Material e Patrimônio (NUMAP) da Administração de Planaltina, Rozania Macedo. Durante o encontro com o representante do ComTur houve uma análise de campo, visto que foi possível fazer uma visita na Praça Salviano Monteiro, além do Museu Histórico e Artístico de Planaltina, do Centro de Atendimento ao Turista de Planaltina e da Pedra Fundamental. A entrevista seguiu o modelo pré-estabelecido, porém não necessariamente seguiu a ordem definida, visto que algumas questões foram respondidas em perguntas prévias, além de informações relevantes trazidas pelos próprios entrevistados.

INVENTÁRIO PATRIMONIAL

O primeiro ponto a ser analisado segundo Mckercher e Du Cros (2020) para uma gestão de bens culturais é o inventário patrimonial, e quando se fala de patrimônio em Planaltina não se pode deixar de mencionar as festas religiosas que atraem muitos fiéis para a cidade. O núcleo antigo da cidade também é ponto de destaque, com sua ambiência memorável, reconhecida nas suas tradições, festejos e arquiteturas.

O Guia Turístico lançado em junho de 2021 pela secretaria de turismo do Distrito Federal, intitulado “Planaltina Rota do Turismo”, juntamente com o trabalho “Planaltina história e cultura” de fotorreportagem de Silva (2015), ajudaram na construção da pesquisa dos bens culturais existentes no município e região.

Logo, a análise inicia-se por um dos principais patrimônios culturais da cidade e um grande impulsionador do turismo cultural, a Igrejinha de São Sebastião (Figura 01). A igreja foi o primeiro marco da cidade e era ponto de encontro dos principais eventos que ocorriam no local. Além de ser considerada a igreja mais antiga do Distrito Federal, sendo que seu tombamento ocorreu no dia 19 de agosto de 1982 pelo Decreto 6.940 do DF.

Figura 01: Igrejinha de São Sebastião, 2020.



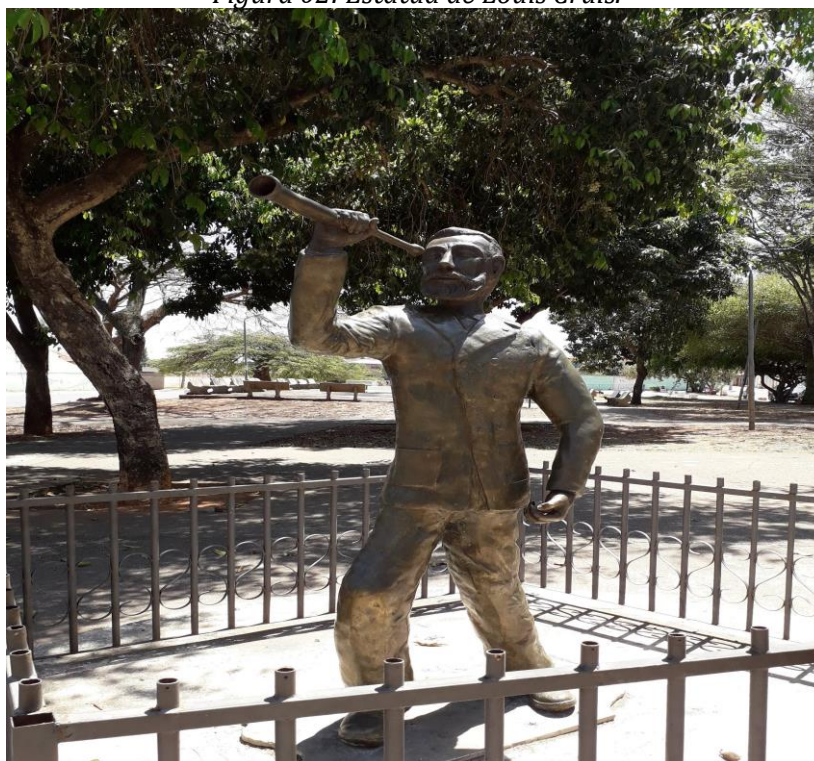
Fonte: Acervo pessoal.

Ainda no núcleo histórico da cidade, está localizada a Praça Coronel Salviano Monteiro, que conta com diversos casarões em adobe do século 19 no seu entorno. Nesse sentido, localizam-se na Praça a Casa do Idoso e o Hotel Casarão, compondo essa paisagem que se encontra sob a tutela do Governo do Distrito Federal.

Também situado na Praça, o Museu Histórico e Artístico de Planaltina conta com acervo representativo do século XIX, com mobiliário e fotografias da época, além de um espaço para exposições e mostras. O Museu Histórico e Artístico de Planaltina teve seu tombamento realizado em 1982 pelo Decreto nº 6.939. Por fim, a estátua do Louis Cruls (Figura 02) também está localizada nessa região, tendo sido um presente da Embaixada da Bélgica para o município.

A Pedra Fundamental é outro marco da cidade, pois se trata do local demarcado da Missão Cruls³. A pedra está localizada no Morro do Centenário e possui uma estrutura em forma de um obelisco, o que possibilita uma visão de 360 graus da região. A cidade ainda tem como patrimônio cultural institucionalizado a Casa do Artesão, que inicialmente era a Casa de Câmara e Cadeia, que hoje abriga um ateliê de artesanato.

Figura 02: Estátua de Louis Cruls.



Fonte: Acervo pessoal.

O templo do Vale do Amanhecer (Figura 03), conhecido como o Templo-Mãe, foi o primeiro do tipo a ser construído na região. O local foi fundado por Neiva Chaves Zelaya em 1969 e hoje recebe pessoas de diversas partes do mundo, além de possuir mais de 800 mil médiuns ativos no Templo-Mãe e mais de 600 templos espalhados tanto no Brasil quanto em outros países (INRC do Vale do Amanhecer, 2010⁴). Seu principal

³ Foram expedições realizadas pelo interior do Brasil, para avaliar a possibilidade de transferir a capital do Brasil para o Planalto Central. Autorizada pelo Congresso e composta por 21 membros, a missão foi liderada pelo Engenheiro belga Luís Cruls.

⁴ Superintendência do Iphan no Distrito Federal. Vale do Amanhecer: Inventário Nacional de Referências Culturais / Deis Siqueira, Marcelo Reis, Jairo Zelaya Leite, Rodrigo M. Ramassote. – Brasília, DF:

evento é o 1º de Maio, o Dia do Doutrinador, que acontece durante todo o dia e tem como celebração o fortalecimento da fé.

Figura 03: Templo Vale do Amanhecer



Fonte: INRC do Vale do Amanhecer

Quando se trata do patrimônio cultural imaterial, as celebrações e festividades são a marca da cidade. A Via Sacra é um evento que ocorre na Semana Santa com encenação da Paixão de Cristo em locais diversificados do município. É uma celebração registrada como patrimônio cultural imaterial de Brasília. O espetáculo acontece no Morro da Capelinha e se transformou em um dos eventos mais importantes do tipo no Brasil.

A festa do Divino Espírito Santo é considerada a segunda maior festa que ocorre na cidade e a maior do Brasil em territorialidade, que também é reconhecida como patrimônio imaterial do Distrito Federal. O evento tem duração de 10 dias e mobiliza milhares de pessoas em dois grupos, na Folia de Roça e na Folia da Cidade, que têm missas, novenas e cavalgadas. A celebração da Folia de Reis também é um evento bastante importante para a cidade, sendo que a folia acontece no dia 6 de janeiro e tem 3 dias de festa, que já fazem parte da tradição e da cultura de diversos moradores da cidade.

Outro bem imaterial existente em Planaltina e com valor histórico para a região é a Festa do Carro de Boi, que ocorre no mês de agosto, integrando desde 2017 o calendário oficial de eventos do DF. A celebração é composta por um desfile que teve sua rota marcada nos antigos pontos de passagem que os carreiros costumavam fazer para chegar na cidade transportando alimento.

Segundo a Chefe do NUMAP, a cidade possui um Inventário do Patrimônio anual, que prevê a criação periódica de uma comissão para monitorar e fiscalizar as condições

Superintendência do Iphan no Distrito Federal, 2010. 276 p. : il. color. 22 cm. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/vale_do_amanhecer_inventario.pdf. Acesso em: 06/09/2021



de cada bem da cidade. Ainda conforme a chefe do NUMAP, a comunidade tem pouca atuação na preservação dos bens patrimoniais da cidade, considerados muitas vezes “omissos”, pois alguns bens encontram-se danificados pouco tempo após a realização de manutenções.

A despeito da preservação por meios legais que algumas edificações da cidade possuem, ainda existe uma carência de tombamento de outros bens de extrema importância para a cidade e a região. Esse é o caso de diversas construções do “Centro Histórico”, que podem ser evidenciadas pela Casa do Artesão, que não possui sua proteção institucionalizada, logo acaba tendo pouco ou nenhuma fiscalização voltada para a manutenção do bem.

Outra questão é que a cidade não possui ações ou projetos de educação patrimonial dentro e fora das escolas e universidades, além de também não possuir nenhuma política efetiva voltada para o turismo no município. Existe, assim, uma lacuna no que concernem os planos municipais e os conselhos municipais de turismo, cultura e patrimônio. Em contrapartida, nota-se que alguns grupos organizados estão sendo montados pelos moradores, a fim de tornar a cidade mais visível para as políticas públicas, como o Comitê de Turismo, os Guardiões de Mestre D’armas, a AACHP. Sem embargo, esses grupos não encontram o respaldo governamental necessário e não possuem as ramificações políticas necessárias para a implementação de planos e políticas.

LEGISLAÇÃO, PROFISSIONALIZAÇÃO E ATUAÇÃO REGIONAL DO PATRIMÔNIO

Conforme Mckercher e Du Cros (2020), os próximos pontos a serem discutidos em relação a gestão de bens culturais são os parâmetros 2, 3 e 4 acerca da legislação, formalização profissional e atuação regional do patrimônio. A legislação do patrimônio na cidade segue as normas das leis gerais do Governo do Distrito Federal (GDF), sendo o decreto principal n.º 16.109, de 1º de dezembro de 1994.

Os cuidados do patrimônio da cidade ficam a cargo da Subsecretaria do Patrimônio Cultural (SUPAC), que atua junto com a Secretaria de Estado de Cultura do GDF. O Gerente de Cultura e a Chefe do Núcleo de Material e Patrimônio são os profissionais que atuam na área de cultura e patrimônio da cidade. Conforme a chefe da NUMAP não há um planejamento partindo da pasta voltada a preservação dos bens da cidade visto que está a cargo da SUPAC esse tipo de atuação.

A fim de ajudar na preservação e salvaguarda do Patrimônio Cultural da cidade, alguns grupos comunitários organizados formados por moradores da cidade foram criados ao longo dos últimos anos. O mais antigo é a AMOPLAN (Associação dos Moradores de Planaltina-DF), que desde 1992 se faz presente na cidade, com projetos culturais e eventos sociais voltados aos moradores. Existe também a ASCAPE (Associação dos Carreiros de Planaltina -DF e Entorno) que tem como principal objetivo a produção de espetáculos de rodeios e outras atividades culturais. A ASCAPE é responsável pelo Desfile de Carro de Boi, além de auxiliar também na Festa do Divino Espírito Santo.

Há ainda o coletivo Caminho do Planalto Central, que possui projetos responsáveis pela elaboração de trilhas que têm como ponto de partida a Pedra Fundamental da cidade. O grupo Guardiões de Mestre D’Armas, que busca preservar a memória e o patrimônio do município. O Portal Cerratense, que traz informações diversas sobre os saberes da história e os patrimônios da cidade. Além também do



ComTur e a AACHP, que possuem projetos que buscam manter vivo todo o Patrimônio Cultural da região.

A cidade até pouco tempo contava ainda com um Conselho do Patrimônio Histórico Cultural formado por agentes governamentais e representantes da sociedade civil, porém, devido à falta de continuidade, o Conselho está desativado, mesmo que registrado. De acordo com o representante do ComTur a cidade possui 3 Conselhos: o Conselho de Cultura; o Conselho de Turismo; e o Conselho de Patrimônio, sendo que apenas o Conselho de Cultura está em atividade. O Conselho de Patrimônio está inativo e o de Turismo está em processo de homologação.

AÇÕES E DIAGNÓSTICO TURÍSTICO

O último parâmetro de Mckercher e Du Cros (2020) trata sobre a revisão do planejamento e da legislação dos bens culturais. O trabalho de conclusão de curso de Neves (2016) será utilizado como base de análise, visto que o projeto do autor traz a abordagem do turismo como vetor de desenvolvimento de Planaltina.

A cidade não passa por uma revisão e atualizações na legislação cultural há bastante tempo. A Casa do Artesão possui um tombamento provisório desde 2015, com o espaço ficando aos cuidados da Administração de Planaltina. Porém o local se encontra em más condições e não possui nenhuma revitalização há algumas décadas. Outro lugar que se encontra inalterado desde a sua fundação é a Pedra Fundamental, porém ela está passando por um processo de tombamento em nível nacional por parte do IPHAN, segundo o representante do ComTur.

Neves (2016) utilizou para embasar sua pesquisa entrevistas semiestruturadas com agentes representantes da comunidade e do poder público, como a Administração de Planaltina, a Secretaria de Turismo, o Conselho de Patrimônio, a Casa de Cultura, a Câmara Legislativa e a Associação Comercial. A pesquisa do autor, juntamente com a entrevista do representante do ComTur, será utilizada para analisar o horizonte do turismo em Planaltina.

Segundo o representante do Comtur, ao examinar a situação do turismo em Planaltina, conclui-se que a localidade se encontra em fase exploratória de crescimento, sendo que a cidade ainda não alcançou a parte do desenvolvimento turístico pleno, pois há ainda um fluxo incipiente de turistas e uma carência de estrutura turística. De acordo com Neves (2016), a atividade turística na cidade ainda ocorre de modo esparsos, sem organização e direção definidas. Há também a falta de profissionais do turismo na Secretaria de Turismo, fato que leva a diversas lacunas nas políticas e diretrizes turísticas.

As razões pelas quais o turismo não se desenvolveu na cidade, conforme Neves (2016) estão relacionadas com a falta de divulgação ou de inclusão em guias turísticos impressos. Outra razão mencionada pelo autor é a inexistência de um sentimento de pertencimento dos moradores da cidade, o que acarretaria num baixo interesse por parte dos visitantes.

Segundo o representante do Comtur, há 3 projetos sendo elaborados para o ano de 2023 de ações voltadas ao turismo com foco no patrimônio. A primeira delas é a estruturação da Pedra Fundamental, que completa 100 anos no ano de 2022. O projeto propõe levar serviços básicos de eletricidade, água, esgoto e asfaltamento além da construção de uma cerca ao redor do parque da Pedra Fundamental. A outra ação é a revitalização do núcleo urbano histórico, com aumento de equipe de vigilantes, iluminação, calçamento, além da expansão do percurso turístico cultural e a inclusão de



trilhas interpretativas. A última ação é a restauração da Casa do Artesão, pois suas estruturas encontram-se fortemente abaladas.

Ao ser questionado sobre o que falta para a consumação efetiva da atividade turística na cidade, o representante do Comtur relatou que existe uma falta de planejamento voltado para a promoção turística de Planaltina. De acordo com o representante, são necessárias duas linhas de atuação, operando na promoção da cidade e da região. A Setur para fazer ações governamentais e o Comtur para sensibilizar os empresários a investir na divulgação e promoção da cidade. Outro fator que afeta a atividade turística na cidade é a descontinuidade dos programas quando ocorre alternância de governo, visto que muitos projetos que são elaborados para a cidade não recebem continuidade por questões eleitoreiras e políticas.

Para Neves (2016), as manifestações culturais são a principal oferta turística da cidade. Porém, suas potencialidades são pouco ou mal exploradas, quando não, individualizadas. Ainda segundo o autor, os impedimentos ou dificuldades que a cidade enfrenta no planejamento do turismo podem ter relação com a baixa participação da população, vinculada ao descrédito da política, a ausência de estruturas básicas de suporte ao turismo, além da falta de identidade e pertencimento dos residentes, que não se enxergam pertencentes à cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Planaltina tem mais de 210 anos e durante todo esse período de existência da cidade houve várias mudanças e incerteza no percurso de sua história. Essa trajetória deixou suas marcas nas relações sociais e na produção dos espaços do município. Antes da vinda da capital do país para a região, as relações de vivência entre os moradores e os bens culturais existentes propiciavam uma forte relação de proximidade.

A fim de se alcançar o objetivo geral de compreender como ocorre a gestão do patrimônio cultural em Planaltina/DF e sua relação com o desenvolvimento do Turismo Cultural nos municípios, foram identificadas três características que particularizam a cidade, sendo elas:

Religiosidade: A população da cidade é bastante religiosa e conforme a PMAD (2015) somente 10,4% declararam não ter religião alguma. Os principais eventos e atrativos da cidade que conseguem reunir o maior número de moradores também estão envoltos na religiosidade;

Baixa motivação: Os moradores da cidade costumam visitar os atrativos uma vez ou outra e os avaliam como importante, porém devido à falta de manutenção, de melhorias e de inovações nas atrações, não há interesse dos moradores em frequentar constantemente esses espaços, com isso, o fluxo maior de moradores só ocorre quando acontece um evento pontual ou festa específica;

Idealização do passado: O percentual da população da cidade que migrou entre 1980 e 1999 corresponde a 49,15% (PDAD, 2015), sendo perceptível nos moradores um saudosismo e sentimentos bucólicos em relação aos “tempos áureos” da cidade.

Quanto ao turismo na região, não foi possível identificar com precisão como está o desenvolvimento, visto que não há um relatório ou registros gerais de movimentações de pessoas nos atrativos, muito devido à ausência de estrutura turística, e, ainda, graças ao fato de que a atividade acontece de forma espalhada e desordenada. Mas, o que pôde ser notado durante a pesquisa foi que as manifestações culturais são as principais ofertas turísticas da cidade, porém são pouco ou mal exploradas. Além disso, a falta de promoção ou divulgação da cidade, as descontinuidades dos projetos nas trocas de



governo, a ausência de estruturas básicas de suporte ao turismo e, ainda, o baixo interesse por parte da população são as dificuldades que a cidade enfrenta em ter um turismo constante na região.

Não é possível apontar apenas um ou dois fatores para o não desenvolvimento do turismo em Planaltina. Existe, na verdade, um quadro complexo que envolve a falta de políticas públicas, os escassos investimentos em infraestrutura, o desinteresse do setor privado e a carência de planos de marketing e promoção turísticas. Por conta da pandemia, a principal encenação da Via Sacra no Morro da Capelinha foi cancelada por dois anos consecutivos. Já a festa do Divino Espírito Santo aconteceu, mas com uma redução no número de fiéis e voluntários. Não foi visto grandes impactos nos bens patrimoniais e do turismo do município e região, visto que a atividade já acontecia de forma reduzida e espalhada.

Planaltina tem grande apego religioso e cultural, e se aliado com as práticas de salvaguarda e preservação do Patrimônio Cultural, associados ao Turismo Cultural, tais fatores podem ajudar na retomada dos vínculos das pessoas com a cidade. Pois, além de criar laços entre a memória e o saber, outros benefícios socioculturais e econômicos podem ser gerados para a localidade.

As principais dificuldades encontradas ao longo da pesquisa estão relacionadas à pesquisa documental e bibliográfica sobre a cidade, que não se encontram presentes no meio digital. Com isso, foi necessário obtê-los fisicamente. Porém, diversos locais se encontravam fechados, como, por exemplo, a Biblioteca Central da Universidade Brasília, que possui um grande acervo sobre a cidade. Outra dificuldade foi a ausência de retorno de respostas por parte de alguns agentes sociais e políticos da cidade. Nesse sentido, buscou-se contato com cinco agentes, com retorno de apenas dois.

Por fim, constata-se que outras pesquisas serão necessárias, visando um maior aprofundamento sobre a história inicial da cidade, sobre dados que fundamentam o real andamento do turismo na região e sobre as formas e propostas de promoção e visibilidade dos bens culturais da cidade. Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para estudos e pesquisas futuras, como base atualizada da contextualização da cidade desde o século XVIII até o ano de 2021, além de poder detalhar as formas como se dão as relações da população local com a cidade de Planaltina.

REFERÊNCIAS

Beni, M. C., & Moesch, M. (2017). A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. *Turismo: Visão e Ação*, 19(3), p. 430-457. Recuperado em: <https://dx.doi.org/10.14210/rtva.v19n3.p430-457>

Canclini, N. G. (2009). Consumo, acesso e sociabilidade. *Comunicação Mídia e Consumo*, 6(16), p. 111-127.

Castro, M. (1986). *Realidade Pioneira*. Brasília: Ed. Thesaurus.

Choay, F. (2001). *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Unesp/Estação da Liberdade.

Chagas, M. (2003). Memória política e política da memória. In: Regina Abreu; Mário Chagas. (Org.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A editora, p. 141-171.



Codeplan. (2016). *Pesquisa Metropolitana por amostra de domicílio - PMAD 2015*: Planaltina. Brasília: Codeplan.

Codeplan. (2019). *Pesquisa Distrital por amostra de domicílio - PDAD 2018*: Planaltina. Brasília: Codeplan, 2019.

Costa, F. R. (2009). *Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação*. Senac. São Paulo: Ed. SENAC SP: Edições SESC SP.

Eleutério, R. (2013). *Na rota das nascentes: a história da região do Distrito Federal*. Brasília: Editora Instituto Cerratense.

Fonseca, M. C. (1997). *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ; IPHAN.

Longhurst, R. (2003) Semi-structured interviews and focus groups. In: Clifford, N. Vallentine, G. (Eds.). *Key Methods in Geography*. Londres: Sage, p. 103-15.

Magalhães, A. (1997). *E Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Mckercher, B. & Du Cros, H. (2020). *Cultural tourism: The partnership between tourism and cultural heritage management*. 3ª ed. Routledge.

Neves, A. H. (2016). *O turismo como vetor de desenvolvimento de Planaltina - DF: Análise da percepção comunitária*. 2016. 60p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade de Brasília.

Oliveira, E. G. (2014). *Patrimônio histórico e cultural de planaltina (DF): memória e identidade social*. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e da Terra) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA.

Palazzo, P. P. (2015). Planaltina e suas narrativas: cultura, memória e patrimônio em publicações locais desde o século XX. *Historiae* (impresso), v. 6, p. 360-382, 2015. Recuperado em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/5600/3509>

Sant'anna, M. (2011). Patrimônio material e imaterial: dimensões de uma mesma ideia. In: Gomes, M. A. & Corrêa, E. (Orgs.). *Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio*. Salvador: EDUFBA, p. 193-198.

Silva, J. R. (2015). *Planaltina história e cultura*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Curso de Comunicação da Universidade de Brasília.

Silva, E. M. (2016). *De mestre D'Armas a Planaltina: reflexão histórico-crítica sobre a fundação da cidade*. Brasília.

Vallentine, G. (1996). Tell me about using interviews as a research methodology. In: Flowerdew, R. & Martin, D. (Eds.) *Key Methods in Human Geography: a guide for students doing research project*. Harlow: Longman, p. 110-126.